



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS AUTÔNOMOS DE UMA UNIDADE BÁSICA EM CAMPINA GRANDE - PB

Autora: Isa Raquel Soares de Queiroz - SMS Caicó -
isa_rsqueiroz@hotmail.com

Orientadora: Gerlane Ângela da Costa Moreira- UFCG -
gerlaneejc@hotmail.com

Co-autora: Aline Maria de Oliveira Rocha- UFCG - line_rocha90@hotmail.com

Co-autora: Anne Karelynne de F. Furtunato – SMS Pombal -
anne_furtunato@hotmail.com

Co-autora: Thaise Alves Bezerra – Mestranda em Saúde Pública/UEPB -
thaise_gba@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A mudança do quadro populacional em nossa sociedade é um grande avanço no que diz respeito à expectativa de vida, no entanto juntamente a essa mudança percebe-se uma alteração na epidemiologia das doenças, em que atualmente há uma maior atenção na promoção e prevenção de doenças e agravos não transmissíveis de caráter crônico e que traz como desafio para a saúde pública o aumento da prevalência e da incidência de doenças não transmissíveis e da incapacidade funcional¹.

Assim, é notório que há uma necessidade de (re) estruturação dos serviços e de programas de saúde para que estes possam responder às demandas emergentes do novo perfil epidemiológico do país.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar a prevalência de

doenças crônicas não transmissíveis em idosos autônomos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Avaliação Funcional em Idosos Assistidos pela Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, Campina Grande-PB”, desenvolvida no âmbito do Programa Educação pelo Trabalho/PET Saúde da Pessoa Idosa.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. O cenário foi a Unidade Básica de Saúde da Família Bonald Filho, localizada no bairro Monte Santo em Campina Grande no estado da Paraíba. No território foram localizados 213 idosos e a amostra foi proporcionalmente selecionada nas 06 microáreas da Estratégia de Saúde da Família investigada em que foi constituída por 62 idosos classificados como autônomos e com doenças diagnosticadas.

Os dados foram coletados durante o mês de fevereiro de 2012, através do instrumento Formulário de Avaliação Sócio-funcional em Idosos (IASFI). Para identificação dos idosos autônomos, conforme já referido, foram utilizados resultados obtidos em pesquisa anteriormente realizada.

Uma vez coletados e organizados os dados foram submetidos à análise estatística descritiva (frequência, percentagem), realizada com auxílio do Programa Microsoft Excel 2010. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), só sendo executado após anuência desse órgão e registro sob o protocolo número 20112111-060.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil de saúde da população brasileira, no contexto de transição epidemiológica, mostra que as doenças crônicas não-transmissíveis afetam grande parte da população de idosos do nosso país. Sendo assim, a maioria (89%) dos idosos autônomos que participaram desta pesquisa referiu ter alguma doença diagnosticada.

Nesse estudo, as doenças mais referidas podem ser averiguadas no Gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição dos idosos autônomos da UBSF Bonald Filho, Campina Grande-PB segundo doenças referidas. N=62



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que dentre as doenças mais frequentemente referidas pelos idosos estudados estão as cardiovasculares (48%), seguidas das

osteomusculares (14%) e endocrinometabólicas (11%).

Segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 85% dos idosos apresentam pelo menos uma enfermidade crônica e 15% pelo menos cinco dessas doenças, entre as quais as mais frequentes são hipertensão e diabetes. Além disso, a presença de patologias crônico-degenerativas, como o desgaste do sistema osteomuscular, inerente ao processo de envelhecimento².

Apesar de o processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são frequentemente encontradas entre os idosos³. Vale ressaltar que a presença de uma ou mais enfermidade crônica, no entanto, não significa que o idoso não possa conservar sua autonomia e realizar suas atividades de maneira independente⁴.

CONCLUSÕES

Após análise dos dados verificou-se que a maioria dos idosos estudados refere algum tipo de doença crônica não transmissível, corroborando com outros estudos realizados com idosos no país.

Alguns estudos destacam que adoecer e envelhecer não são sinônimos, porém, algumas enfermidades são mais frequentes nos idosos e acarretam uma maior necessidade de cuidados, inclusive no que diz respeito à assistência de enfermagem. O processo de envelhecimento, na maioria das vezes, não se caracteriza como um período saudável e de independência. Ao contrário, caracteriza-se pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas que, muitas vezes, resultam em elevada dependência.

Para isso, é necessário o conhecimento dos profissionais de saúde, em

especial da atenção básica, que lidam com a população idosa a respeito da prevalência das doenças crônicas nas pessoas idosas na sua área de abrangência e assim subsidiar as ações de saúde na comunidade, a fim de reduzir os impactos dessas afecções.

REFERÊNCIAS

1. GIACOMIN, K.C et al. Projeto Bambuí: Necessidade De Cuidador Entre Idosos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(1), p. 80-91, 2005.
2. CELICH, K.L.S et al. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 12(3), p. 345-359, 2009.
3. SILVA, M.D.C et al. Fatores associados à perda funcional em idosos. **Revista de Saúde Pública**, 45(6), p.1137-44, 2011.
4. SILVESTRE J.A et al. Abordagem do idoso em programas de saúde familiar. **Caderno de Saúde Pública**, 19(3), p.733-43, 2003.